

A REVISTA  
DA FAMÍLIA  
SALESIANA

**559**

NOVEMBRO/  
DEZEMBRO  
2016

# BOLETIM **SALESIANO**



**SANTUÁRIO DE FÁTIMA**  
50 mil escuteiros em peregrinação

# SUMÁRIO

## 559

NOVEMBRO/  
DEZEMBRO  
2016



### 20 OPINIÃO

**E Deus disse  
a Moisés: “Eu  
sou Aquele  
que sou”**

Rogério Almeida



### 34 FUTUROS

**O exercício da  
humildade**

Paulo  
Figueiredo



### 34 A FECHAR

**Lentes do  
coração**

José Morais

### 3 EDITORIAL

### 4 REITOR-MOR/OLHARES

### 6 IGREJA/DESCORTINAR

### 8 SOL/LUA

### 16 EM FOCO

### 18 ECONOMIA

### 22 MISSÕES

### 23 FMA

### 24 ATUALIDADE

### 26 PASTORAL JUVENIL

### 28 FAMÍLIA SALESIANA

### 31 MUNDO SALESIANO

### 32 NOVIDADE

### 35 VOCACIONAL

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em 29 línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

#### FICHA TÉCNICA

n.º 559 - novembro/dezembro 2016  
Revista da Família Salesiana  
Publicação Bimestral  
Registo na ERC n.º 100311  
Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574

**Diretor:** Joaquim Antunes

**Conselho de Redação:** Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

#### Propriedade:

Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária



### 10 ESPECIAL

## Natal solidário

Pela altura do Natal, muitos de nós aborrecemo-nos com as compras de presentes desnecessários, a comida a mais na mesa, o desperdício, a obrigação de consumir. Um Natal alternativo e mais solidário também é possível. Em Portugal existem muitas associações que dependem da ajuda de todos para fazer o seu trabalho diário.

#### Edição, Direção e Administração:

#### Edições Salesianas

#### Redação:

Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72

boletim.salesiano@salesianos.pt

www.salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 4542 0971 4870 5

IBAN: PT50+NIB, Swift Code/ BIC: BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa

de Inspiração Cristã

**Colaboradores:** Alzira Sousa, Ana de Jesus Carvalho, Ángel Fernández Artime, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Biány Pinto, Dian Jeremias, Gianni Criveller, João de Brito Carvalho, João Chaves, João Luís Fernandes, João Ramalho, Joaquim Antunes, Juan Freitas, José Cordeiro, José Morais, Luciano Miguel, Maria José Barroso, Miguel Mendes, Miguel Pérez Pichel, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Paulo Figueiredo, Rogério Almeida, Rui Madeira  
Capa: Peregrinação do CNE ao Santuário de Fátima, outubro 2016 © Ricardo Perna/Fior de Lis  
**Execução gráfica:** Invulgar Graphic  
**Tiragem:** 13.250 exemplares





Da coleção de Sau-Wing Lam em exibição no Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, 2013 © BassClef



## Editorial



JOAQUIM  
ANTUNES  
DIRETOR

### Arte e transcendência

Um célebre violinista tocou durante algum tempo numa estação de metro em Washington e apenas teve seis espetadores que pararam breves momentos para o ouvir.

O músico era Joshua Bell, um dos grandes violinistas contemporâneos. Com o seu Stradivarius, avaliado em três milhões e meio de dólares, tocou algumas magníficas peças de Bach, de exigente execução.

Eram o mesmo homem, o mesmo violino e as mesmas composições que, dias antes, tinham enchido a sala de concertos de Boston, em que o bilhete mais barato custara cem dólares.

Este episódio surpreendente prova, antes de mais, a necessidade de um espaço e tempo adequados para que uma autêntica fruição estética possa acontecer. No entanto, o facto pode ser também lido como parábola, pois revela outrossim como tantas vezes as emoções superiores e as vivências espirituais são facilmente relegadas para segundo plano.

Quando alguém vive em constante rodopio e a agitação do dia a dia se torna inexorável, deixa de ir a concertos, admirar bons espectáculos, ler textos antológicos, contemplar pinturas intemporais, ouvir os mestres, participar em diálogos enriquecedores.

A procura do significado último - porque existem a dor e a morte, porque vale a pena viver? - pode encontrar linhas de resposta na fruição de obras maiores. Quando a grande beleza nos extasia, a mente e o coração abrem-se ao infinito e conseguem vislumbrar sinais do invisível.

O Príncipezinho é certeiro quando recorda: *“Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos. Os homens esquecem essa verdade, mas tu não a deves esquecer”*. •

# Acreditamos em vós, queridos jovens



ÁNGEL  
FERNÁNDEZ  
REITOR-MOR  
DOS SALESIANOS  
DE DOM BOSCO

TRADUÇÃO BASÍLIO  
GONÇALVES

Sinto ainda o coração cheio de alegria pela simpatia dos jovens da Jornada Mundial da Juventude, pela sua alegria genuína e pela extraordinária capacidade de se adaptar a qualquer situação, agradável ou desagradável, de sorriso nos lábios.

Sinto-me quase obrigado a falar de modo entusiasta dos jovens, depois de ter vivido a Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia.

Foi um encontro de jovens provenientes de muitíssimos países do mundo que teve um eco planetário, seguramente pela aura de simpatia e interesse que envolve o Papa Francisco, mas neste caso a ressonância especial nasce dos 600 mil jovens do mundo que estiveram presentes em todos os momentos (catequeses e celebrações) da JMJ. E havia mais de dois milhões de pessoas (*sic*) na Missa do domingo.

**O dia mais bonito para mim, e para muitos dos nossos educadores e amigos dos jovens, foi o encontro da véspera com quase seis mil jovens vindos das casas salesianas de 52 países.** Encontrar-nos com os jovens do Movimento Juvenil Salesiano do mundo foi um presente cheio de afeto e de íntima satisfação para todos os corações salesianos. Pudemos dialogar e refletir, celebrar a Eucaristia, compartilhar as refeições como uma família, bas-

tante numerosa, mas verdadeira família, e viver um serão “oratoriano” no estilo dos serões de Valdocco com Dom Bosco ou de Mornese com Madre Mazzarello. Terminámos com a oração comum e com o magnífico augúrio da “Boa-noite” salesiana.

No meio das cuidadosas medidas de segurança, na cidade de Cracóvia movimentaram-se em todas as direções, rios juvenis de todas as cores, raças, bandeiras, línguas variadíssimas, que de forma quase miraculosa conseguiam fazer-se escutar e compreender. No meu entender, a maior parte com uma importante, grande e forte motivação de fé. Eles queriam viver a fé e exprimir a sua condição de jovens crentes cristãos, juntamente com outros jovens do mundo, acompanhados de muitos educadores, religiosos e religiosas, padres e bispos, presentes em número de 850. E a dar unidade e sentido a esta chamada, a figura, a mensagem, a oração partilhada e a fé celebrada juntamente com o Papa Francisco.

Entre as muitas coisas que poderia sublinhar, a mais significativa

para mim, aquela que assinala estes dias na minha memória é uma convicção. A firme convicção de que devemos acreditar cada vez mais nos jovens.

Fiquei muito impressionado com o silêncio nos momentos de oração e de atitude autenticamente orante daquele mar de jovens.

Sintomático e surpreendente o facto de em todos estes dias, sob um sol, com frequência abrasador, ou sob a chuva incómoda, também ela abundante, não ouvi um protesto, uma queixa, um gesto de desagrado. Foi um testemunho de fraternidade e de convivência na diversidade. Uma lição vital de educação para a Paz Universal.

Sinto ainda o coração cheio de alegria pela simpatia dos jovens, pela sua alegria genuína e pela extraordinária capacidade de se adaptar a qualquer situação, agradável ou desagradável, de sorriso nos lábios.

Convenci-me uma vez mais de que os nossos jovens, os jovens do



© Mazur/JMJ Krakow 2016

## Olhares

mundo, estes jovens, são verdadeiramente sábios e apaixonados e têm muito para oferecer-nos e para ensinar-nos.

É por isso que continua a ressoar no meu coração o eco da maravilhosa confiança que Dom Bosco tinha nos jovens. Sentia-a com os rapazes de Valdocco e ficaria totalmente fascinado com os de hoje, em qualquer continente. Sinto mais forte do que nunca em mim a firme convicção de Dom Bosco a recordar que em cada rapaz e em cada rapariga há preciosas sementes de bondade. Todos são dignos da nossa dedicação e da nossa doação total. E estou ainda mais convencido daquilo que habitualmente digo aos jovens de todo o mundo salesiano, quando me encontro com eles: que não renunciem aos seus sonhos. Sejam protagonistas e realizadores dos seus sonhos e da sua vida. Tenham confiança em si mesmos e em Deus, como nós a temos neles, sintam que os amamos e os queremos felizes aqui e na eternidade, como dizia Dom Bosco. •



ARTUR PEREIRA  
PROVINCIAL

## No caminho da fé e do sonho juvenil

Acreditar nos jovens, tendo em conta as suas muitas capacidades, é reconhecer, com toda a certeza, o seu valor, a sua audácia, a sua alegria, as suas capacidades de superação e adaptabilidade. Mas, toda a árvore exige um ambiente favorável para o seu crescimento.

Acreditar nos jovens é promover o *emprego juvenil* dando-lhes sinais de esperança, quais sementes que se confiam aos jovens com a certeza de que as semearão, farão brotar e delas colherão frutos abundantes.

Acreditar nos jovens é apoiar a *natalidade* promovendo a vida nas suas mais diversas formas, o mundo como espaço para todos, a humanidade até à sua plena realização.

Acreditar nos jovens é lutar contra a *emigração juvenil* cuidando da formação integral dos jovens para que os seus sonhos se realizem em contextos favoráveis às suas opções de vida e de trabalho.

Acreditar nos jovens é lutar contra o *empobrecimento juvenil e de suas famílias* trabalhando na justiça social em vista do progresso e da dignidade da pessoa, criando condições para que os bens tenham uma distribuição equitativa e justa.

Acreditar nos jovens é tratar bem quem sofre de qualquer *deficiência* com alto sentido de paternidade e maternidade espirituais, reconhecendo-lhes o direito à vida e a tudo quanto isto compreende, com a certeza de que lhes será dado o primeiro lugar e os outros poderão transformar-se nas suas mãos, nos seus pés, no seu olhar...

Acreditar nos jovens é pôr-se a caminho com eles na certeza de que, juntos, os sonhos converter-se-ão em realidade. •





# Família parte em Missão... **em França**

---

JORGE PIRES FERREIRA  
CORREIO DO VOUGA

**Ligados ao Caminho Neocatecumenal, Nuno, Ana Paula, Ana Beatriz e João Emanuel vão viver por tempo indeterminado em França, numa região descristianizada, onde o islamismo é predominante.**

A família Seco, de Sangalhos, parte no final do mês de agosto para a cidade de Orange, no sul de França, numa missão de evangelização. “Partimos nesta missão porque sentimos o apelo do Senhor para a evangelização e mostramo-nos disponíveis perante a Igreja, que achou que estávamos preparados para ser sinal do amor de Deus na família”,

adianta Nuno Seco.

A família, constituída por quatro pessoas, pertence ao movimento do Caminho Neocatecumenal, que realça o significado do batismo na vida do cristão. Nuno Seco tem 40 anos e é serralheiro. É casado com Ana Paula Oliveira, 38 anos, auxiliar educativa. O casal tem dois filhos, Ana Beatriz, 16 anos, e João Ema-

nuel, 11 anos.

“Estamos ligados ao Caminho Neocatecumenal desde a nossa adolescência, há aproximadamente 25 anos. Após a profissão de fé, o Pe. Miguel Tomás Ferreira [falecido em 2013] convidou os jovens a assistir às catequeses do Caminho como continuação de vida cristã. A partir daí fizemos o nosso percurso cristão

nas comunidades neocatecomunais na paróquia de S. Vicente de Sangalhos. Conhecemo-nos, namorámos e casámos”, conta Nuno Seco.

A família foi enviada numa celebração presidida pelo Bispo de Aveiro, em Sangalhos, no dia 7 de julho, depois de há cerca de cinco meses ter sido sorteada para fazer evangelização, na sequência da oferta voluntária. Nuno Seco relata o processo: “Fomos convidados a estar com outras famílias [neocatecumenais] de todo o mundo num convívio em Itália, em Porto San Giorgio. Estavam presentes os iniciadores do Caminho Neocatecumenal, os leigos Kiko Arguello e Carmen Hernández [falecida no dia 19 de julho de 2016] e o padre Mário. Durante três dias fomos sujeitos a escrutínios e ao sorteio das terras para onde foram pedidas estas missões pelos bispos locais. A nós, ao segundo dia, coube-nos em sorte a cidade de Orange. Depois viajámos para Roma e fomos recebidos pelo Papa no dia 18 de março. O Papa Francisco, na audiência, fez o envio de 270 famílias para 52 locais espalhados por todo o mundo”.

### NA FRANÇA ISLÂMICA

Em França, a família Seco vai viver numa região descristianizada, onde o islamismo é predominante. Vai por tempo indeterminado, “sempre na nossa liberdade”, como refere Nuno Seco, mas não vai sozinha. Três casais italianos e um padre polaco integram o grupo que, com o seu testemunho, quer fazer renascer comunidades cristãs na cidade de

cerca de 40 mil habitantes, perto de Avinhão.

Há semanas, com o seu filho, Nuno Seco foi a Orange para alugar casa, escolher escolas, ver possibilidades de trabalho. “Obviamente os nossos filhos estão de acordo com a missão. Cresceram com este espírito evangelizador, também inculcido por nós na oração, em especial nas laudes de domingo, em família”, afirma.

A família parte com naturais receios, mas acima de tudo com confiança. “Vamos sem expectativas. Viveremos o dia a dia como o Senhor nos permitir. Obviamente temos receios que nos perseguem, em especial pelos nossos filhos e o seu bem-estar, mas estamos convictos de que o Senhor nos precede e nos sustenta na fé. Renunciamos às nossas seguranças materiais. Ambos deixámos os nossos trabalhos, a casa, a família, os amigos. Vamos sem seguranças, apoiados na palavra de Deus e no seu Amor de Pai que ama os seus filhos”, afirma.

Nuno Seco sente-se reconfortado com as palavras de envio na celebração presidida por D. António Moiteiro e concelebrada pelo pároco, Pe. Manuel Melo: “O nosso bispo disse-nos: «Dai de graça o que de graça recebestes” e que não iremos sozinhos, mas com a Diocese de Aveiro”.

Adianta ainda que a sua família não é a primeira a ser enviada em missão. Há dois anos o casal Nelson e Maria foi enviado para Angola e José António foi como itinerante para a Suíça, “há já cinco anos”. Todos são de Sangalhos. •



## Descortinar



LUCIANO MIGUEL  
HISTORIADOR

### “Tu és o meu Filho muito amado..”

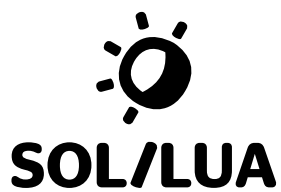
São Lucas, ao relatar-nos o Batismo de Jesus, refere que, nesse momento, se ouviu uma voz vinda do Céu que dizia: *«Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu agrado.»* Ao mesmo tempo o Espírito Santo descia sobre Jesus (Lc 3, 22). E a partir desse acontecimento, Jesus começa o anúncio público do Reino.

Todos gostamos de recordar essa manifestação da Santíssima Trindade – até meditamos nela no 1.º Mistério Luminoso! -, mas esquecemos – ou não sabemos – que isso mesmo aconteceu no nosso – no meu – Batismo: *eu sou filho dileto do Pai, sobre mim desceu o Espírito Santo*, e seguindo a Jesus, tenho de começar a anunciar o Reino. Se fui batizado em bebé, no momento em que tome consciência de que sou filho de Deus, de que faço parte da Igreja, a missão do anúncio é indispensável para completar o Sacramento do Batismo. Sem esse compromisso não existe o verdadeiro cristão, pois a Fé do Batismo estiolou. Porquê? *Por demissão dos pais e padrinhos.*

Apesar de se continuar a batizar as crianças e adultos, o principal do Baptismo é quase totalmente ignorado: o que conta é a festa exterior, as roupas, o jantar, as fotos. Mas como nem o Pai nem o Espírito Santo se conseguem captar através da máquina fotográfica, Eles nunca aparecem! Parece até que não estiveram lá. E assim temos a maioria dos batizados sem Pai, sem Espírito, e sem compromisso no Reino, na Igreja. A que se reduz, então, o Batismo recebido?

Por duas ou três vezes o Papa Francisco perguntou publicamente na Praça de São Pedro, quem sabia a data do próprio Batismo. E perante a ignorância quase geral, mandou como *“trabalho de casa”* sabê-la junto dos familiares, pois dizia: *“Conhecer a data do nosso Batismo significa conhecer uma data feliz. Mas o risco de a não conhecer significa perder a memória daquilo que o Senhor fez em nós, a memória do dom que recebemos”*. Será que a sociedade de hoje está *“descristianizada”* porque está *“desbatizada”* no conhecimento e na prática? •





## SEM RETORNO

---

POR JOÃO LUÍS FERNANDES

De traje humilde, quase rústico, um homem avança, por caminhos direitos e claridade intensa. Passada larga, forte e decidida. Caminha ciente e convicto da sua demanda. Despojado de bens. Incógnito. Anónimo. Deixa para trás o ego, prescinde da sua individualidade, do que o mantinha imóvel. Cede à disponibilidade da partilha, à entrega ao outro. De tudo. De si. Leva o exemplo, o gesto e a palavra. •







As visitas  
dos Doutores  
Palhaços aliviam  
o ambiente,  
diminuem o  
sofrimento e  
a ansiedade  
de estar num  
hospital  
Fotografia  
© Operação  
Nariz Vermelho





---

# NATAL SOLIDÁRIO

**E se Jesus perguntasse:**

*Onde é que Eu disse que era preciso comprar tantas coisas, gastar tanto papel,  
derrubar tantas árvores e comer tanto para celebrar o meu aniversário?*

*Prendas a mais, comida a mais, bebida a mais, culpa a mais...*

**O Natal não tem de ser necessariamente assim.**

**Pode ou não partilhar-se do espírito de comunhão, boa vontade e paz entre os  
povos que a quadra normalmente transporta de forma mais ou menos artificial?**

**Um Natal alternativo a esta fuga para a frente da sociedade de consumo,  
também é possível.**

**Natal solidário é, felizmente, uma realidade na sociedade portuguesa.**

**Várias associações fazem Natal todos os dias.**

"Dar o melhor  
que temos,  
sabemos e  
podemos"  
© Ajuda  
de Berço



## AJUDA DE BERÇO

### «Dar colo e contribuir para um projeto de vida duradouro e feliz»

A **Ajuda de Berço** - Associação de Solidariedade Social nasceu da iniciativa de um grupo de católicos no momento em que se debatia em Portugal, e se referendou pela primeira vez, a despenalização do aborto, "para ser uma resposta alternativa à opção desesperada do aborto" e proporcionar alternativas às mulheres, às famílias e sobretudo às crianças. Para a organização a máxima é "a defesa e garantia de Direitos Fundamentais de crianças expostas a sofrimentos vários".

Assim 18 fundadores, com a ajuda de muitos parceiros empresariais e particulares, do Patriarcado de Lisboa, de voluntários e da Câmara Municipal de Lisboa, criaram em 1998 a Ajuda de Berço.

A primeira casa, com capacidade para 20 crianças, a "Casa de Ceuta", em Alcântara, surgiu em 1998 num edifício doado pela Câmara e com o dinheiro angariado na Renúncia

Quaresmal desse ano. Em 2002, a empresa de relógios "Swatch" ofereceu à Ajuda de Berço a "Casa de Monsanto", o que permitiu abrir vagas para mais 20 crianças.

Nesses dois centros em Lisboa acolhe bebés e crianças dos 0 aos 2 anos de idade e dos 2 aos 9 que precisam de proteção urgente, que, por alguma razão, não podem estar junto das suas famílias de origem.

Desde a fundação em 1998, a instituição já recebeu e cuidou de 354 crianças. Dar amor, segurança, afetividade é o trabalho diário dos colaboradores. "Dar o melhor que temos, sabemos e podemos. Ajudar estes bebés a crescerem felizes enquanto estão nos nossos braços, e colaborar na solução ideal para a vida de cada um deles".

O novo projeto da Ajuda de Berço é a criação de uma Unidade de Cuidados Continuados para os bebés doentes em Benfica, Lisboa, num ter-

#### AJUDA DE BERÇO

##### SABER MAIS COMO AJUDAR

**FUNDAÇÃO:** 1998

**OBJETIVOS:** Acolhimento de bebés e crianças dos 0 aos 9 anos de idade

**NÚMEROS:** 2 centros em Lisboa, 40 bebés e crianças, 63 funcionários, 60 voluntários

**AJUDAR:** Tornando-se sócio ou através do IRS. Donativos em dinheiro e em géneros. A lista das necessidades da instituição é atualizada mensalmente no *site*

[www.ajudadeberco.pt](http://www.ajudadeberco.pt)

reno cedido pela Câmara Municipal.

A instituição rege-se por valores de solidariedade social, tendo presente a Doutrina Social da Igreja, com o objetivo de encaminhar estas crianças para uma vida digna, seja no regresso à família biológica - com quem trabalham, simultaneamente -, seja a uma família de adoção ou outra. •



## CORAÇÃO AMARELO

# Acompanhar o idoso e combater a solidão



© Coração Amarelo

A **Associação Coração Amarelo** foi criada em Lisboa por um grupo de amigas sensíveis ao problema de solidão dos idosos. Hoje são cerca de 700 voluntários distribuídos nas sete delegações. Os voluntários disponibilizam o seu tempo para acompanhar os idosos no domicílio ou no exterior, em visitas semanais de uma ou duas horas. Nesse tempo partilham saberes, experiências,

afetos, lêem, ajudam a escrever cartas ou a preencher documentos, ou acompanham o idoso ao correio, à igreja, ao banco, ao médico, ao jardim, ao museu, ao cinema, a casa de familiares ou amigos, etc. Ao longo do ano outras atividades pontuais alegram a monotonia dos dias de muitos idosos que vivem sozinhos ou isolados: o magusto, o almoço de Natal, um piquenique, ou

### CORAÇÃO AMARELO

#### SABER MAIS COMO AJUDAR

**FUNDAÇÃO:** 2000

**OBJETIVOS:** Combate à solidão das pessoas idosas

**NÚMEROS:** 700

voluntários, delegações em Aveiro, Cacém, Cascais, Lisboa, Oeiras, Porto e Sintra, em criação em Bouceiros/Porto de Mós

**AJUDAR:** Pode ajudar tornando-se sócio, mecenas ou voluntário

[www.coracaoamarelo.pt](http://www.coracaoamarelo.pt)

a realização de um “sonho” como o da senhora Francisca que um dia segredou: “Gostava de voltar a ver um pôr do sol na praia”.

Em 2012 a Coração Amarelo recebeu o prémio “Active Citizens of Europe” da “Volonteuropé”, rede europeia, apoiada pelo programa “Europa para os Cidadãos” da Comissão Europeia, na categoria de Organização Não-Governamental. •

## MOVIMENTO AO SERVIÇO DA VIDA

# Valorizar a vida dos jovens, idosos, pobres e sem abrigo



© MSV

O **Movimento ao Serviço da Vida** começou como grupo de voluntariado missionário para jovens universitários, em 1991, com projetos

de verão no Brasil e em Alcoutim, que ainda hoje se mantém com projetos ao longo do ano, um fim de semana por mês em Alcoutim, e no

### MOVIMENTO AO SERVIÇO DA VIDA

#### SABER MAIS COMO AJUDAR

**FUNDAÇÃO:** 1991

**AÇÃO:** Animação social com idosos, apoio à população sem-abrigo, voluntariado nacional e internacional a favor de crianças e jovens. Em 2009 criaram a Casa das Cores.

**AJUDAR:** Donativos em espécie e monetários, voluntariado

[www.msv.pt](http://www.msv.pt)

verão em São Tomé e Príncipe.

O Movimento ao Serviço da Vida é um movimento de católicos que procura ser resposta a diversas si-

tuações de sofrimento humano, como as crianças em risco, acolhidas na “Casa das Cores” ou no “Projeto Aquarela” (em Montes Claros, Brasil, onde funciona um centro para crianças desfavorecidas em colaboração com Irmãs Escravas do Sagrado Coração de Jesus); os idosos que vivem isolados (“Projeto Alcouthim”); e as pessoas sem-abrigo, acompanhadas pelo “Projeto Sentidos”, em Lisboa.

Em 2003, o Movimento ao Serviço da Vida passou a integrar através da criação do “Projeto Sentidos” a Rede Social de Lisboa, que junta a autarquia, entidades públicas, Instituições

Particulares de Solidariedade Social, Organizações Não Governamentais, etc., articulando as várias respostas já existentes.

Através das equipas de rua intervêm de segunda a sexta-feira, verificando o aparecimento de novas situações, procedendo ao diagnóstico dos casos existentes e sinalizando-os às instituições adequadas. São vários os tipos de ajuda que prestam à população sem-abrigo e carenciada: apoio a nível legal para a resolução de litígios, encaminhamento ou acompanhamento da população para e aos serviços,

soluções de alojamento, ajuda no acesso a prestações sociais, finanças ou centros de saúde, por exemplo.

Outro dos trabalhos regulares do Movimento ao Serviço da Vida é o acompanhamento aos idosos da vila e montes de Alcouthim, junto ao Guadiana, onde vivem muitas pessoas idosas em situações de solidão extrema. O trabalho de animação que fazem assume várias formas: conversar, rezar, partilhar tarefas, dinamizar encontros entre idosos de montes diferentes, dar valor, permitindo que continuem a sentir-se parte da comunidade. •

## CASA DAS CORES

# Uma casa para acolhimento temporário de crianças e jovens



© Casa das Cores

A **Casa das Cores** é um projeto do Movimento ao Serviço da Vida e enquadra-se nos Centros de Acolhimento Temporário para a institucionalização de crianças e jovens não superiores a seis meses. Trabalham com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco para receber crianças e jovens vítimas de maus tratos e ou negligência em situação de acolhimento em instituição decretado pelos serviços do Estado, CPCJR ou Tribunais. A obra acolhe atualmente 12 crianças em risco dos 3 aos 12 anos, tem um acordo de cooperação com a Segurança Social e beneficia do apoio do Banco Alimentar, bem como de diversas empresas e particulares.

Na Casa das Cores para além do acolhimento, procede-se ao diagnóstico individual e familiar de cada criança, apoiando na definição de projetos de vida para que a criança possa abandonar a instituição no menor espaço de tempo possível, e intervindo ao nível da estrutura e dinâmica de cada família. “Para ajudar cada criança a crescer como criança, com confiança nela própria, procuramos proporcionar-lhes vivências coerentes e consistentes, transmitindo-lhes referências, nomeadamente de otimismo, *empowerment*, valorização pessoal e responsabilidade, num contexto protetor e promotor do bem-estar”. Com este objetivo desenvolve-se

**CASA DAS CORES**

**SABER MAIS COMO AJUDAR**

**FUNDAÇÃO:** 2009

**OBJETIVOS:** Acolhimento temporário de crianças dos 3 aos 12 anos decretado pelos Tribunais e Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

**NÚMEROS:** 1 casa, 12 crianças

**AJUDAR:** donativos, consignação IRS, sócio, voluntariado técnico

[www.casadascores.pt](http://www.casadascores.pt)

também uma importante ação de relacionamento com a comunidade exterior, “contactos com pessoas variadas, de outras idades e com situações de vida diferentes” e “com as famílias de origem ou com outras pessoas com quem tenham laços de afetividade porque consideramos extremamente importante para o equilíbrio emocional das crianças manter o contacto”. “Quanto mais estreitos forem os laços com o mundo exterior, mais esbatidos são os efeitos negativos da institucionalização”, defendem.

O grupo de trabalho da Casa das Cores inclui uma Equipa Técnica, composta por técnicos da área do Serviço Social e Psicologia, uma Equipa Educativa e uma Equipa Auxiliar, supervisionadas por um Diretor Técnico. •



## RE-FOOD

### «A fome é criminosa»

As palavras são do Papa Francisco num encontro que realizou na Cidade do Vaticano em 2014 e para o qual convidou dezenas de representantes de movimentos populares de várias partes do mundo. Entre eles



encontrava-se Hunter Halder, um estaduniense que vive em Portugal há 20 anos e que começou a recolher alimentos em cafés e restaurantes para distribuir pelos sem-abrigo do seu bairro. Depois de cinco anos, este movimento de cidadãos já criou 49 núcleos **Re-food** em várias cidades, passou de um a 4000 voluntários, de 34 a 2500 beneficiários, de 1000 a 46000 refeições distribuídas por mês. A Re-food é simples e replicável em qualquer bairro, em qualquer cidade, em qualquer país. A notícia já passou fronteiras: existem equipas em formação em Barcelona, Madrid, Milão, Londres e Buenos Aires, e inspirou a criação de outros projetos semelhantes em Amsterdão (BuurtBuik) e na Índia (The Robin Hood Army). •

#### REFOOD - APROVEITAR PARA ALIMENTAR

##### SABER MAIS COMO AJUDAR

**FUNDAÇÃO:** 2011

**OBJETIVOS:** Recolha de excedentes alimentares e distribuição pela população necessitada

**NÚMEROS:** 49 núcleos, 4000 voluntários, 2500 beneficiários

**AJUDAR:** Pode dar os excedentes alimentares do seu negócio ou o seu tempo, tornando-se voluntário

[www.re-food.org](http://www.re-food.org)

## OPERAÇÃO NARIZ VERMELHO

### Médicos que receitam alegria



Eles brincam em serviço! Levam alegria às crianças hospitalizadas, aos seus familiares, e também aos profissionais de saúde, através das atuações dos Doutores Palhaços.

A **Operação Nariz Vermelho** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social criada em 2002 por uma professora brasileira radicada em Portugal, Beatriz Quintella, que em 1993 leu um artigo sobre palhaços que visitavam crianças hospitalizadas nos Estados Unidos. Em Portugal não havia ninguém a fazê-lo e Beatriz ofereceu-se ao Hospital Dona Estefânia, em Lisboa. Durante oito anos trabalhou sozinha

e como voluntária. Em 2001 convidou dois amigos para a ajudarem e o projeto assumiu carácter profissional, estabelecendo-se nos hospitais de Santa Maria, Instituto Português de Oncologia e Dona Estefânia, em Lisboa. Hoje são 22 palhaços e estão em 13 hospitais, em Braga, Coimbra, Porto e grande Lisboa.

Da equipa fazem parte especialistas em "Patologia do Pato", "Garganta, Ouidos e Macacos do Nariz", "Microlobios e Transplantes de Narizes Vermelhos", "Dores-Com-Nomes-Parvos", etc., mas o trabalho destes artistas é "coisa séria". Recebem formação especializada no meio

#### NARIZ VERMELHO

##### SABER MAIS COMO AJUDAR

**FUNDAÇÃO:** 2002

**OBJETIVOS:** Visitas de equipas de Palhaços a crianças internadas em hospitais pediátricos

**NÚMEROS:** 22 Palhaços, 11 profissionais, visitam cerca de 40.000 crianças por ano em 13 enfermarias pediátricas de Hospitais em Braga, Coimbra, Porto e Lisboa

**AJUDAR:** Donativos em dinheiro, consignação do IRS, comprar presentes na loja, fazer-se sócio, tornar-se voluntário, organizar um evento ou uma coleta numa escola ou empresa a favor da ONV

[www.narizvermelho.pt](http://www.narizvermelho.pt)

hospitalar e trabalham em colaboração com os profissionais de saúde.

O projecto já recebeu diversos prémios. Em 2009 receberam o Prémio dos Direitos Humanos da Assembleia da República. •

KUWAIT

# Dom Bosco no deserto do Kuwait

BLANY PINTO/INDIAN ENGLISH  
ACADEMY SCHOOL/BOLETIM  
SALESIANO ITALIANO

Não há fronteiras que possam travar o carisma salesiano.

No coração do Golfo Pérsico, os filhos de Dom Bosco abriam oratórios e sobretudo o seu grande coração.

Em 1998 os Salesianos Pe. Anacleto D'Mello e Pe. Adolph Furtado visitaram o Kuwait a fim de estudar a possibilidade de abrir uma escola para a comunidade indiana. O provincial Pe. Tony D'Souza chegou um ano depois para ali estabelecer a presença salesiana. Ultrapassados muitos obstáculos administrativos e burocráticos, no dia 1 de setembro de 2002 abriu portas a **Don Bosco's Indian English Academy School (IEAS)**, escola de língua inglesa para alunos indianos, em Salmiya.

A escola fez notáveis progressos e os salesianos, com a sua orientação pastoral, começaram a dar uma resposta às necessidades espirituais da comunidade indiana. Em 2008, o Bispo Camillo Ballin confiou a paróquia e a igreja de Santa Teresa do Menino Jesus aos Salesianos. O Pe. Tony D'Souza foi nomeado primeiro pároco salesiano da paróquia. Em 2011 os dois Vicariatos da Península Arábica (Kuwait e Arábia) foram reorganizados no Vicariato Apostólico da Arábia Setentrional, que compreende o Kuwait, o Qatar, o Bahrain e a Arábia Saudita, e da Arábia meridional, com os Emiratos Árabes Unidos, o Omã e o Iémen. Na sequência desta reorganização, o bispo chamou os salesianos a desempenhar um papel de grande importância no Vicariato.

No Kuwait os salesianos passaram da gestão da escola de Salmiya a amplas responsabilidades no Vicariato, que hoje compreendem a



catequese e a gestão económica do próprio Vicariato, o Centro Missionário Dom Bosco em Jahra, o serviço pastoral em favor da comunidade bengalesa do Kuwait (imigrantes provenientes do Bangladesh e da região indiana do Bengala ocidental) e a obra dos Antigos Alunos e do Oratório Dom Bosco.

**A escola Dom Bosco, frequentada por 2.000 alunos, desde o ensino pré-escolar até aos cursos superiores, goza de ótima reputação no Kuwait.** Os alunos são na

maioria católicos e provêm de todos os ambientes socioeconómicos. O contributo económico pedido às famílias é mínimo e há descontos ou isenção total da mensalidade para os menos favorecidos. «A escola oferece uma formação cultural e ensina aos jovens valores para a vida, seguindo o carisma de Dom Bosco», afirma o Pe. Lionel Bragança, presidente do Instituição. Um corpo docente empenhado e eficiente colabora para garantir um serviço de elevado nível em todos os campos.



**Dado tratar-se de um país muçulmano, não é possível organizar publicamente missas, cursos de catequese ou outras práticas da fé católica na escola. É todavia ministrado a todos os alunos o ensino das ciências morais.** Enquanto os alunos muçulmanos frequentam cursos de Islão, os alunos católicos são encorajados a participar nas lições de catequese ministradas na paróquia pelos cinco salesianos da Comunidade Dom Bosco no Kuwait.

O território da paróquia de Santa Teresa foi alargado e agora compreende muitas zonas dos arredores. Enquanto muitos paroquianos recebem vencimentos que os situam na classe média, alguns desempenham cargos de motoristas ou de empregados domésticos, a troco de salários muito modestos.

Nos dias de semana são celebradas três missas em inglês, na sexta-feira oito e no domingo cinco. Para a tradição do médio oriente,

a sexta-feira e o domingo são dias de preceito. Celebram-se também missas em línguas nativas específicas. Na paróquia há muitos grupos e associações que desenvolvem a sua ação em favor de crianças, jovens e adultos.

Nas atividades propostas procura-se transmitir os valores do Evangelho desde cedo. Através das lições de catequese, da adoração, das atividades de serviço, do visionamento de filmes de tema religioso, dos jogos, do teatro e do canto, os sacerdotes e os voluntários empenham-se em ajudar as crianças a adquirir valores baseados na fé.

É dedicada particular atenção aos jovens da paróquia. Com a supervisão do Pe. Lionel Braganza, organizam-se muitas atividades criativas visando favorecer a amizade, o sentido de serviço, o crescimento espiritual e pessoal. A experiência do grupo juvenil "Jovens da Paróquia de Salmiya" tem sido tão positiva que o

Pe. Lionel foi agora encarregado de orientar os jovens do Vicariato.

Organizam-se habitualmente atividades para reunir os jovens que manifestam o desejo de conhecer melhor o carisma de Dom Bosco. Recentemente foi organizado no Vicariato um campo vocacional de quatro dias para alunos das escolas médias superiores. Nele participaram 25 rapazes provenientes das várias paróquias do Kuwait.

#### O centro missionário em Jahra

Nos últimos anos, a obra juvenil cristã do Vicariato começou a visitar os bairros dos trabalhadores das empresas de Jahra, na periferia da cidade de Kuwait. Calcula-se que em Jahra vivam cerca de 6.000 católicos. Em 2010, o bispo Camillo Ballin concelebrou a santa missa com os sacerdotes salesianos, dedicando a igreja de Jahra a S. João Bosco. •



## KUWAIT

# O crescimento económico do país e a diversidade religiosa

O Kuwait é um pequeno Estado árabe rico em petróleo, situado na parte noroeste do Golfo Pérsico, que confina a ocidente com o Iraque e a Arábia Saudita. Conta com a quinta reserva mundial de petróleo e o PIB per capita dos seus habitantes situa-se em 11.º lugar à escala internacional. Da população total, cerca de 3,5 milhões de habitantes, só um terço é originária do país, sendo os indianos a comunidade estrangeira mais numerosa. Esta situação é comum a bastantes países do Golfo Pérsico. O Islão é a religião oficial e a mais praticada. Entre os habitantes estrangeiros contam-se muçulmanos, hindus, cristãos, budistas e sikhs.

O Cristianismo terá chegado pela primeira vez à Península Arábica (Arábia Saudita, Kuwait, Bahrein, Qatar, Emiratos Árabes Unidos e Omã) cerca do ano 4 d.C. Em 1889 foi criado o vicariato apostólico da Arábia, que compreendia o Kuwait,



os Emiratos Árabes Unidos, o Bahrein, o Qatar, o Omã, o Iémen e a Arábia Saudita. A descoberta dos jazigos de petróleo em 1938 trouxe trabalhadores de todo o mundo. No fim de 1945, chegaram católicos vindos sobretudo da Índia, do Líbano e da Europa. A presença de

católicos cresceu à medida que a exploração petrolífera se desenvolveu. Em 1966 viviam no país cerca de 17.000 católicos de 40 nacionalidades, que falavam 25 línguas diferentes e praticavam o seu culto seguindo vários ritos. • BLANY PINTO



# Futuro sustentável, **País viável**



ORLANDO  
CAMACHO  
ADMINISTRADOR  
PROVINCIAL

Apesar de o “direito das gentes” se ter, em tese, afirmado ao longo dos tempos, parece que, de facto, entre os estados, pouco tem evoluído para além do poder da força.

BOLETIM  
SALESIANO  
nov/dez 2016

**O problema da sustentabilidade das famílias, das organizações e do próprio estado não se resolve numa legislatura.** A médio prazo,

talvez seja possível mitigar os prejuízos e gizar soluções conducentes a uma estabilidade e previsibilidade que permitam aos investidores fazer

planos mais seguros, às famílias amealhar poupanças mais substanciais e ao estado elaborar orçamentos plurianuais capazes de dar

“

É certo que a luta política democrática pede propostas diversificadas, mas o futuro do país exige consensos alargados e decisões que excedam o tempo de uma legislatura, sobretudo nas áreas fundamentais da governação.

”

segurança fiscal aos mercados e à economia.

**A estabilidade fiscal exige consensos sobre a sociedade e a economia que pretendemos e o enquadramento internacional condizente.** Não podemos voltar ao jogo de implementar e reverter, fazer e desfazer, procurar investimentos e castigar os investidores. Os sinais contraditórios são como o “sobe e desce”: anulam-se mutuamente, cansam e desgastam, frustram a esperança num futuro melhor.

**É certo que a luta política democrática pede propostas diversificadas, mas o futuro do país exige consensos alargados e decisões que excedam o tempo de uma legislatura, sobretudo nas áreas fundamentais da governação.** A segurança social carece de solidariedade intergeracional; a educação necessita de estabilidade e qualidade; a saúde requer melhor acesso para todos e mais rigor orçamental; a justiça tem de ser mais célere e mais próxima do cidadão; a fiscalidade precisa de previsibilidade e equidade entre impostos diretos e indiretos, num equilíbrio justo entre o trabalho, o capital e o património, sem duplicação fiscal, e numa proporionali-

dade que chame a contribuir mais quem mais pode, mas sem manter eternamente dependentes os que em nada querem contribuir, conservando um adequado equilíbrio entre o individual e o coletivo, o social e o lucrativo, os investimentos atuais e os encargos futuros.

**As relações internacionais são porventura a área em que os consensos mais frutos têm dado. O sucesso da integração europeia e da adesão à moeda única, as missões internacionais de apoio a urgências sociais e a missões de paz, a nomeação de personalidades nacionais para cargos de grande relevo internacional - eis alguns feitos de que Portugal, apesar de país pequeno, se pode orgulhar.** A nossa credibilidade externa, porém, tem de passar igualmente pelo rigor das contas públicas, pelo controlo do défice e por uma antecipação da amortização da dívida, fatores que induzem melhores condições de acesso ao crédito.

**A imagem real de um país pacífico, trabalhador e acolhedor, em conjugação com um clima e oferta turística de excelência, a par do desvio a nosso favor de rotas insustentáveis e inseguras, tem feito que**

**milhões de pessoas nos tenham elegido como destino privilegiado. Esta escolha tem sido uma das nossas tábuas de salvação e abre-nos perspectivas ainda mais animadoras se tivermos o bom senso de não matar a galinha dos ovos de ouro.**

**Somos um país de serviços e, por isso mesmo, muito dependentes da economia externa.** Mas somos um país viável e de esperança porque possuímos de um passado longo e glorioso, de um riquíssimo património humano, cultural e paisagístico, de uma história ímpar de descobridores, de valores inestimáveis que outros não têm. Saibam os nossos governantes abandonar as querelas de facção e defender o bem comum, banir a corrupção e decidir com lisura, deixar de governar para as eleições e passar a governar para as pessoas.

E nós, se soubermos educar a juventude com valores e competência técnica, no respeito pelas pessoas e pelo ambiente, se formos criadores de paz e denunciadores das injustiças, formaremos uma nova geração capaz de fazer maravilhas. •



# E Deus disse a Moisés: “Eu sou Aquele que sou”



**ROGÉRIO ALMEIDA**  
PROFESSOR  
JUBILADO DA  
UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA  
ILUSTRAÇÃO:  
NUNO QUARESMA

Deus viu que no Egito o seu povo vivia na escravidão, e resolveu intervir.

*Vossa palavra é nascente de esperança,  
É um rio de paz que no futuro avança.  
A palavra dos homens passa brevemente,  
Vossa palavra permanece eternamente.*<sup>1</sup>

1. Deus viu que no Egito o seu povo vivia na escravidão, e resolveu intervir.

*Os filhos de Israel gemiam sob o peso da escravidão, e clamaram; e, do fundo da escravidão, o seu clamor chegou até Deus (Ex 2,23-24).*

2. Com a experiência do Êxodo, os pobres, os oprimidos, os explorados e escravizados, os “resíduos” e “sobras” da humanidade sabem que não estão abandonados.

3. A certa altura, Moisés constituiu-se “libertador” por conta própria, matou um egípcio que estava a maltratar um hebreu e teve que fugir (Ex 2,11-13).

4. Chegado ao Monte Horeb, aproximou-se da sarça-ardente, que ardia sem se consumir.

*E Deus disse: “Não te aproximes. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar onde estás é sagrado” (Ex 3,2-5).*

A experiência da sarça-ardente exige de Moisés uma nova atitude a que não estava habituado. Não pode avançar de qualquer maneira. Tem que avançar “descalço”. Descalço em todos os sentidos: sem projetos pessoais, sem seguranças, sem protagonismos fáceis, e aberto à iniciativa de Deus. Porque o Senhor da História é Deus e não ele.

5. *E Deus disse a Moisés:  
- Por isso vai. Eu envio-te ao Faraó para tirares do Egito o meu povo.  
- Quem sou eu para ir ter com o Faraó? (Ex 3,10-11).*

Como Moisés, conhecemos a diferença entre o que somos e a missão que temos e não sabemos gerir. Ape-tece-nos fugir... Mas Deus não nos

abandona por sermos instrumentos pobres. Deus não nos espera para lá da fragilidade mas dentro dela e por ela. Fugir da fragilidade significa fugir do poder de Deus...

6. Eu sou “Aquele que sou”.  
*Moisés perguntou a Deus: qual é o teu nome?*

*E Deus respondeu: Eu sou Aquele que sou (Ex 3,13-14).*

“Este nome não sugeria aos nossos antepassados na Fé um Deus concebido como entidade estática, um ser congelado”.<sup>2</sup>

Não se trata de um Deus solitário na sua auto-suficiência, mas de um Deus que diz: “Eu estarei contigo”, “Eu vou fazer”, “Eu realizarei”.<sup>3</sup>

“Deus vem, portanto. Evento-Advento, Êxodo, escuta, encontro, espanto. Encanto”.<sup>4</sup>

S. Tomás interroga-se se não seria melhor usar a palavra “Deus” como verbo e não como substantivo. Deus é “acontecimento absoluto”, “novidade absoluta”.<sup>5</sup>

7. Deus não respeita o “guião” canhestro, mirrado, a transbordar verdete, do nosso modo de pensar e atuar. Rasga-o e envia-o à Terra, numa chuva de papelinhos que o vento leva e ninguém mais vê.

Quando Deus intervém na História e nas “histórias” dos homens, põe tudo de pernas para o ar e o mundo fica às avessas.

E nos altos montes ouvem-se cânticos e risos em louvor das “maravilhas” de Deus.<sup>6</sup>

O Deus das “maravilhas” disse a Moisés:

*Moisés, podes confiar em Mim, porque “Eu sou”: um verbo no presente que abraça todos os tempos.*

*“Eu sou”, não fui nem serei.*

*Aprenderás, Moisés, a conhecer-Me, quando vires o que farei...*

*“Eu sou”. Por este presente começa tudo.*

*“Eu sou”, não fui nem serei.*

*Aprenderéis a conhecer-Me,*

*quando virdes o que farei...*

*“Eu sou”, o Senhor da História, e o Meu Nome é Misericórdia.<sup>7</sup> •*

<sup>1</sup> “Liturgia das Horas”.

<sup>2</sup> Timothy Radcliffe, *Ir à Igreja, Porquê?*, Ed. Paulinas, Prior Velho, 2010, p. 72.

<sup>3</sup> *Iniciação Teológica* (AA. VV.), Ed. Paulinas, Vol. III, p. 19.

<sup>4</sup> António Couto, *Vejo um ramo de amendoeira*, Ed. Paulus, Lisboa, 2012, p. 58.

<sup>5</sup> Timothy Radcliffe, *ob. cit.*, p. 73.

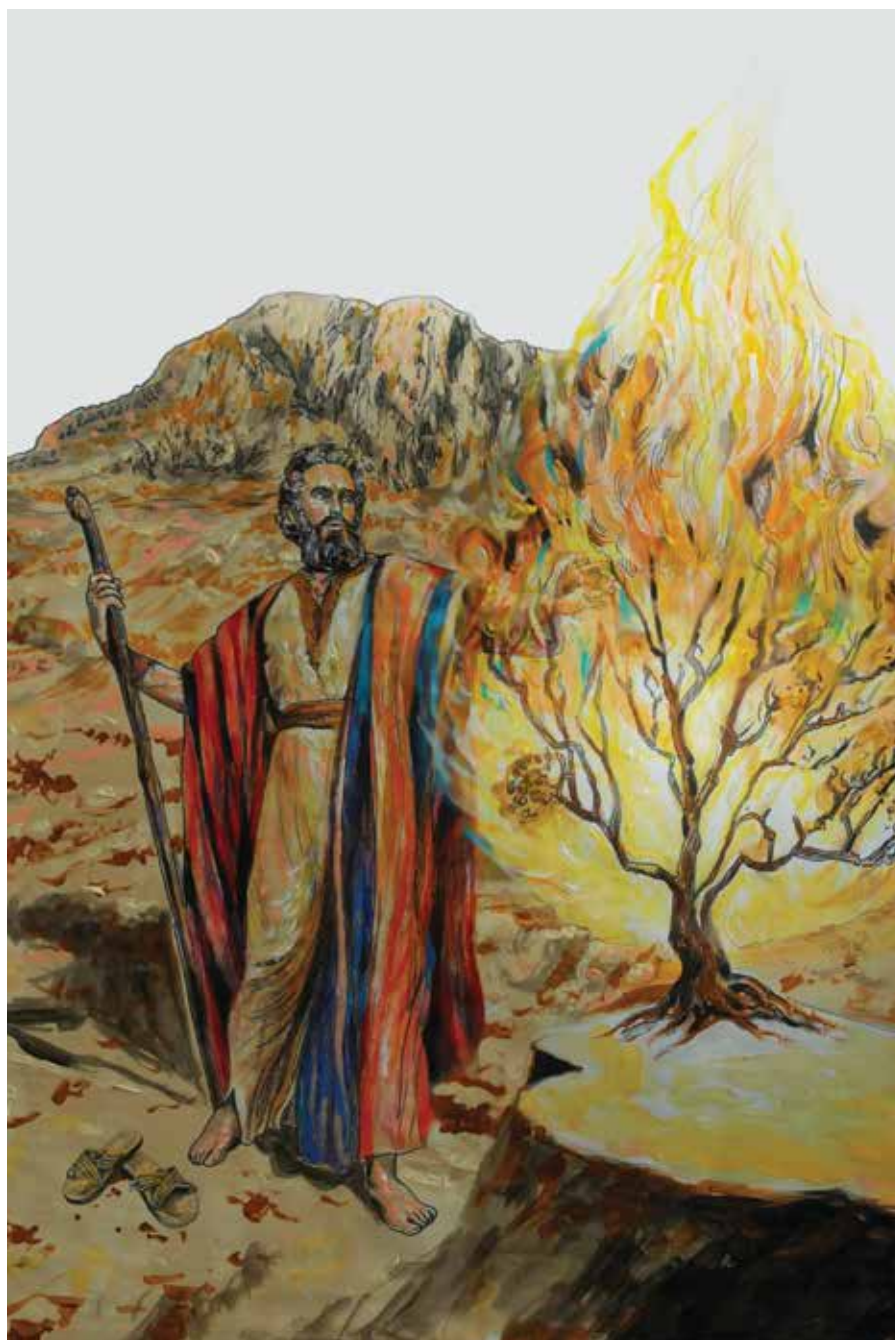
<sup>6</sup> Sobre o “riso” provocado pelas “maravilhas” de Deus, cf. *Ibibem*, p. 78. Sobre o significado bíblico do “monte”, cf. Bento XVI, *Jesus de Nazaré*, Ed. A Esfera dos Livros, Lisboa, 2007, pp. 383-384.

<sup>7</sup> Papa Francisco, *O Nome de Deus é Misericórdia*, Ed. Planeta, Lisboa, 2015.

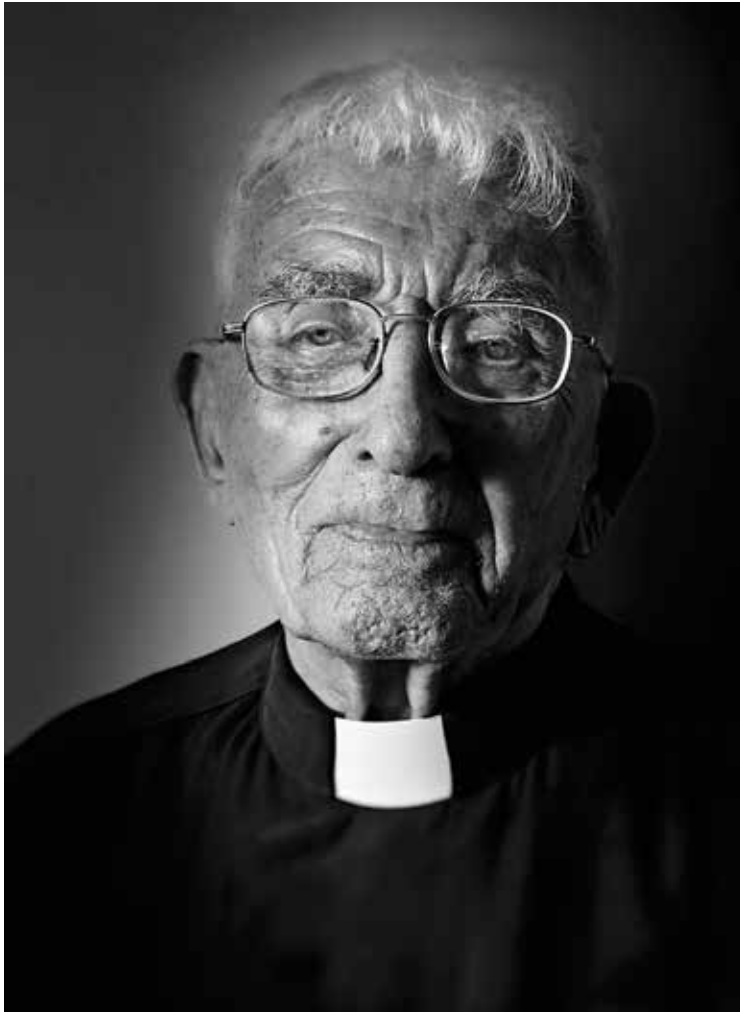
“

Como Moisés, conhecemos a diferença entre o que somos e a missão que temos e não sabemos gerir.

”



A leprosnria já não existe, foi encerrada e convertida em espaço cultural e todos os leprosnos que viviam na ilha de Coloane estão curados  
© Margot Errante



PE. GAETANO NICOSIA

## O anjo dos leprosnos

**Gaetano Nicosia, 101 anos, salesiano, foi durante quase meio século o responsável pela leprosnria de Coloane nas imediações de Macau.**

GIANNI CRIVELLER/MONDO E MISSIONE

Nos anos 60, em Macau, numa zona da remota ilha de Coloane, existia uma leprosnria abandonada a si mesma. O desespero era tal que muitos se suicidavam, atirando-se de um precipício.

Em agosto de 1963, o italiano Gaetano Nicosia, missionário salesiano - que no dia 3 de abril festejou 101 anos de idade - ofereceu-se para ir para aquele lugar. Em pouco tempo, deu-se uma transformação prodigiosa: as casinhas coloniais foram restauradas e construiu-se uma bacia hídrica para a água potável; foi instalado um dínamo para produzir energia, que serviu também

uma aldeia próxima; asfaltou-se a rua principal; foram construídas uma capoeira e uma pocilga; e foi adquirida uma parcela de terreno para fazer uma horta...

Entretanto, foi constituído um conselho de aldeia para tomar as decisões em conjunto e mensalmente era afixada a prestação de contas das entradas e saídas.

As pessoas capazes de trabalhar ajudavam nwa horta ou na criação de animais, no fabrico de tijolos e na manutenção das casas, ruas e jardins. Alguns aprenderam a fazer de mecânicos, outros de pedreiros, carpinteiros, alfaiates, cozinheiros, enfermeiros ou motoristas. Todos eram pagos e mesmo quem era in-

capaz de trabalhar recebia alguma coisa em caso de necessidade. Na aldeia circulava uma moeda que só tinha valor dentro da mesma. Muitos leprosnos, graças a tratamentos assíduos, ficaram completamente curados e saíram. Em poucos anos, o missionário salesiano, que viveu com eles e como eles, sem se deixar condicionar pelo medo do contágio, deu dignidade, bem-estar e saúde aos infelizes habitantes deste recanto do mundo abandonado. E também a fé cristã. «Era um inferno - disse um dia um leproso - e agora é um paraíso». Um paraíso onde o padre Gaetano se tornou para todos o “anjo dos leprosnos”.

Gaetano Nicosia nasceu em San Giovanni La Punta, na província de Catania, Itália. Tinha só três anos quando, em fevereiro de 1918, seu pai foi morto na guerra. «A minha mãe - recorda ele - tinha 27 anos: não voltou a casar, trabalhou sempre para criar os seus dois filhos. Ia à Missa todas as manhãs e apoiou-me sempre». O irmão mais velho, Salvador, tem hoje 104 anos.

Aos 16 anos, Gaetano decide ser salesiano e entra no colégio de Gaeta. Era em 1932: «A minha mãe estava desgostosa. Gostava que eu fosse salesiano, mas não queria que eu fosse para tão longe». Não sabia ainda que, poucos anos depois, o seu primeiro destino seria Hong Kong. Ali chegou a 12 de novembro de 1935 e iniciou o noviciado. Fez os estudos de teologia e, a 25 de março de 1946, foi ordenado sacerdote na igreja de S. José, no seminário diocesano de Macau.

O bispo de Macau D. Paulo José Tavares pediu aos salesianos que tomassem a seu cargo a leprosnria de Ka Ho, na ilha de Coloane. Havia uma centena de leprosnos, em estado de abandono. Ninguém, nem sequer os médicos nomeados pelo governo, ousava pôr os pés na isolada aldeia, onde apenas se podia chegar numa barca.

Para lá foi Gaetano Nicosia, ali vivendo sem interrupção durante 48 anos, desde 1963 até 2011. Já em 1970 os resultados eram ótimos: entre as 112 pessoas da aldeia, 40 receberam alta. A transformação tinha sido também religiosa. Ao princípio havia apenas uns quinze católicos mas, pouco a pouco, Nicosia conduziu-os a todos à fé. •



TEMA DOS JOVENS CHEGA AO CONSELHO DOS DIREITOS HUMANOS

## Jovens e Direitos Humanos

Realizou-se em Genebra, Suíça, de 13 a 26 de setembro, um curso de formação sobre os Direitos Humanos para Coordenadoras Provinciais da Pastoral Juvenil, promovido pelo Instituto das FMA, através do Gabinete de Direitos Humanos, que representa duas organizações não-governamentais: o Instituto Internacional Maria Auxiliadora e o “VIDES - Volontariato Internazionale Donna Educazione Sviluppo”, associação de voluntariado juvenil salesiano para a promoção da mulher, da educação e da cooperação com países em vias de desenvolvimento.

ANA CARVALHO/FMA

Um dos dias de formação, dia 22, coincidiu com a 33.ª sessão do Conselho dos Direitos Humanos, que se realizou na sede das Nações Unidas de Genebra. Pela primeira vez, na sede do Conselho dos Direitos Humanos realizou-se um painel sobre “Jovens e os direitos humanos”, no qual deram o seu contributo dois jovens ligados ao Gabinete dos Direitos Humanos, Maria D’Onofrio, do VIDES Internacional, e Simon-Perre Escudero, da Associação Terra de Jovens que se dedica à promoção das crianças e adolescentes da rua, vítimas do narcotráfico, em El Salvador.

A presença das Salesianas neste organismo internacional é um sinal evidente da importância que este trabalho representa, hoje, no contexto mundial e salesiano, na defesa dos direitos humanos no setor da juventude e da mulher e na intervenção ativa e criativa dos jovens na sociedade.

Algumas preocupações estão na base da organização destes cursos e na presença em organismos de cariz internacional. Como aplicar o sistema preventivo, hoje, nas situações que são autênticos desafios à nossa coragem e ousadia de arriscar? Porque é que o Instituto optou pela presença do voluntariado internacional - VIDES - nas Nações Unidas?



Grupo das FMA à entrada da sede das Nações Unidas em Genebra

A resposta a estas interrogações está nas orientações emanadas dos últimos capítulos gerais. O CG XX optou por uma antropologia solidária em colaboração com os movimentos que são a favor da dignidade da pessoa e na procura de meios que favoreçam o reconhecimento dos direitos da pessoa.

É, portanto, um dever estar presentes, com simplicidade e coragem, nos espaços onde se tomam decisões sobre os jovens e a sua vida.

O CG XXI avançou nesta linha de promoção e defesa dos direitos dos mais débeis, valorizando o diálogo e as possibilidades de convivência entre culturas diferentes, grupos

étnicos e confissões religiosas, para testemunhar o amor providente de Deus, nas novas fronteiras da existência humana.

O CG XXIII afirmou que somos chamadas a contribuir para que o mundo se torne um lugar harmonioso para todos, pela educação dos jovens, no respeito pela criação, na aplicação dos valores evangélicos numa linguagem universal inteligível.

“Não demoreis a ocupar-vos dos jovens, caso contrário eles não tardarão a ocupar-se de vós.” - palavra de D. Bosco. •

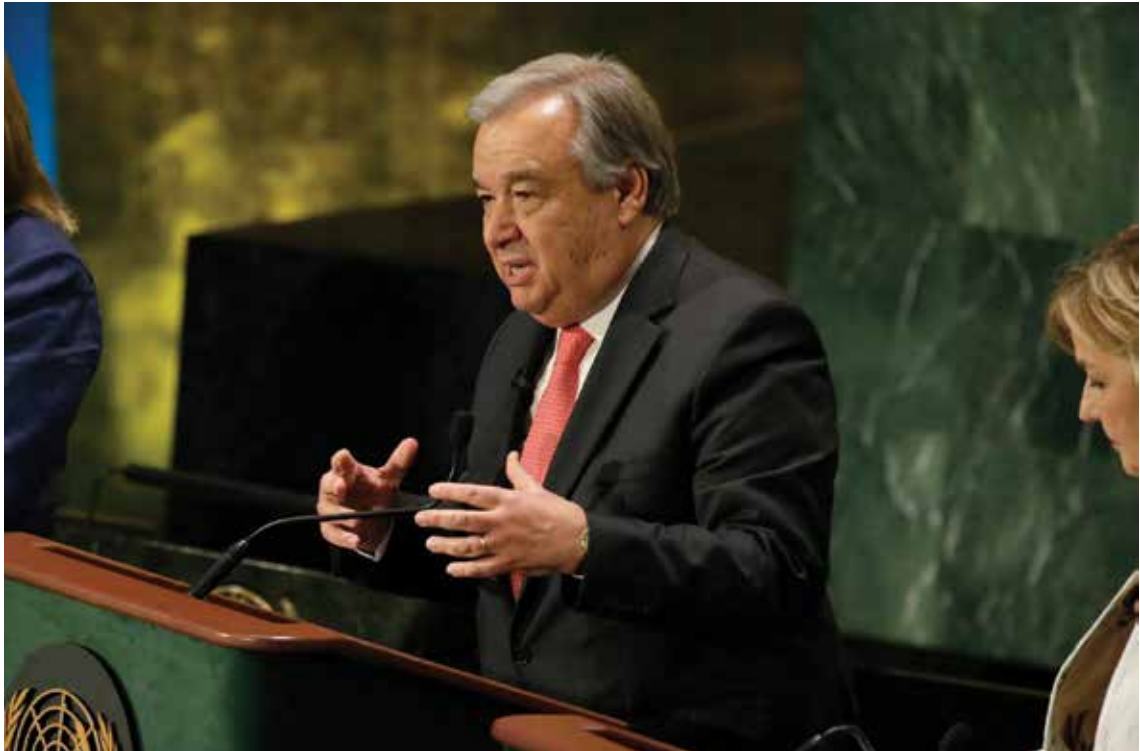
### ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

## Declaração Universal dos Direitos Humanos

Foi em 1948 que a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborada em tempo recorde pela Comissão de Direitos Humanos, órgão criado em 1946, apenas alguns meses após a fundação da ONU. Desde então, as Nações Unidas têm vindo a elaborar inúmeros tratados e outros instrumentos de defesa dos direitos humanos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi o primeiro documento assinado por todos os estados. O seu conteúdo é poderoso, o que a torna a declaração internacional mais importante da história. Até este momento nenhum documento visava a vida das pessoas, mas estava confinado a territórios, trocas comerciais, poderes internacionais e jurídicos. • IR. ALZIRA SOUSA

António Guterres durante uma das audições na sede das Nações Unidas em Nova Iorque para a escolha do novo Secretário-Geral © Peter Foley/EPA



PORTUGUÊS, SOCIALISTA E CATÓLICO

## António Guterres, Secretário-Geral da ONU

---

J. ANTUNES

O Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa não foi avaro nos elogios dirigidos a António Guterres aquando da sua eleição para o cargo de secretário-geral da ONU. E escreveu: «Quando os melhores ganham é bom, é muito bom. Foi o que aconteceu neste caso. António Guterres era e é, claramente, o melhor para o cargo. Que bom ter ganho o melhor!»

A diplomacia portuguesa fez um trabalho digno de muitos séculos de história ao arcar com a tarefa gigantesca de apresentar o candidato português na “Casa de Vidro” que alberga a representação de 193 países.

E António Guterres venceu, apesar de não ser nem mulher

nem de Leste. Tinha de ser escolhido o melhor, como propôs o Conselho de Segurança. E o melhor era português, socialista e católico. Em António Guterres sempre houve uma militância social e cristã que lhe vem da adolescência e que sempre demonstrou nos diversos cargos pú-

blicos que desempenhou no país e no estrangeiro.

E porque esta foi sempre a sua matriz de pessoa interventora na sociedade, encontramos-lo, depois de ter deixado as funções governativas de primeiro-ministro, a colaborar, como voluntário, num projeto de

animação cultural salesiano, na Quinta do Mocho, dando explicações de matemática a alunos do 12.º ano. Foi nesse ambiente que o Boletim Salesiano falou com ele reproduzindo essa conversa na edição de maio de 2003. Transcrevemos algumas ideias expressas, pelo então cidadão António Guterres, sobre o racismo, a xenofobia, o papel dos cristãos na sociedade e da Igreja Católica no mundo.

**«Boletim Salesiano - Portugal, um país de emigrantes, tornou-se também num país de imigrantes. Num contexto de desemprego crescente, que afecta quer os nacionais quer os imigrantes, o estrangeiro pode ser visto como um rival indesejável, provocando preconceitos racistas, xenófobos e ultra-nacionalistas. Como acha que este fenómeno poderá ser combatido e ultrapassado?»**

**António Guterres** - Há uma pedagogia essencial contra o racismo, a xenofobia e o ultra-nacionalismo. Ela é da responsabilidade das autoridades, das igrejas, dos meios de comunicação social e de muitos outros elementos da sociedade civil.

Os imigrantes não são em geral factor de desemprego nem podem ser utilizados como bode expiatório para as nossas dificuldades e, até, os nossos erros. Cada vez mais, aliás, em todo o mundo, há actividades profissionais que os cidadãos nacionais não exercem. Se não houvesse imigração assistiríamos a um verdadeiro bloqueio de sectores essenciais da economia e da sociedade.

**BS - A opinião pública tem neste campo um peso e um papel muito importante. Em que medida os cristãos e os numerosos meios de comunicação social de inspiração cristã podem ajudar a sociedade a acolher, integrar e “legalizar” estes homens nossos irmãos?**

**AG** - O que está em causa é a afirmação da solidariedade e essa é, em grande medida, a marca da inspiração cristã. É papel fundamental da Igreja, nas suas diversas formas de expressão, ser um instrumento poderoso de acção e um fermento generalizado para que essa solidariedade cresça ainda muito mais na sociedade portuguesa



O antigo primeiro-ministro e ex-Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados durante a sua audição © UN Photo/Manuel Elias



Com crianças sírias num dos centros de identificação na ilha grega de Lesbos © UNHCR/Achilleas Zavallis



Quinta do Mocho, Loures © Street Art by Adres

**BS - A Igreja Católica tem procurado promover o acolhimento, pondo em prática uma “caridade activa”. Colabora com os salesianos, num bairro carenciado de Lisboa - Quinta do Mocho - onde predominam gentes de Angola, Guiné, Cabo Verde e São Tomé. Quer dizer-nos alguma coisa desta sua experiência?**

**AG** - É uma experiência muito simples, mas que é bem reveladora das enormes dificuldades de integração, nomeadamente dos cidadãos africanos. O sistema educativo não está ainda adaptado aos seus problemas específicos, e corre por isso o risco de funcionar como factor de discrimina-

ção, apesar das muitas iniciativas já existentes para minimizar o problema.

**BS - “Senhor, confiaste-me cinco talentos; aqui estão outros cinco que eu ganhei”. Numa perspectiva evangélica que comentário pode deixar aos leitores do BS?**

**AG** - Sempre considerei central na mensagem cristã a parábola dos talentos. A verdade é que na sociedade portuguesa o grupo social mais carenciado e mais debilitado são os imigrantes. É por isso em seu favor que, mais do que tudo, faz sentido cada um de nós pôr a render os talentos que nos foram confiados». •



Grupo de novícios com o Pe. Stefano Martoglio e concelebrantes



ROMA: PRIMEIRAS PROFISSÕES

## «Pois, sem mim, nada podeis fazer»

No dia 8 de setembro, fizeram a sua Primeira Profissão como Salesianos de Dom Bosco 13 novícios do Instituto Salesiano “São Luís Versiglia” de Genzano, Roma, das Províncias de Itália, Espanha, Croácia, Hungria e Portugal. Da nossa província professou o jovem salesiano Ricardo Mendes, natural da diocese de Setúbal.

A Eucaristia, em que decorreu a cerimónia, teve lugar na Paróquia da Santíssima Trindade, foi presidida pelo Pe. Stefano Martoglio, Conselheiro do Reitor-Mor para a Região Mediterrânea, e concelebrada pelos Provinciais de onde eram provenientes os novícios. O Provincial, Pe. Artur Pereira, esteve presente e concelebrou ao lado do Pe. Stefano Martoglio.

O Ricardo há já muitos anos que está ligado aos Salesianos. Em 2013 fez um ano de missão em Maputo, na comunidade Salesiana de São José de Lhanguene, e depois fez o aspirantado e pré-noviciado na comunidade dos Salesianos do Estoril.

No mesmo dia iniciaram o noviciado em Genzano outros dois jovens portugueses: o João Ensina e o João Pinto, provenientes das nossas obras salesianas de Évora e Funchal, respetivamente.

Damos graças ao Senhor da messe pelo dom da vocação destes jovens que responderam “sim” ao chamamento do Senhor e se entregaram de alma e coração ao projeto apostólico de São João Bosco na Sociedade Salesiana.



O Instituto Salesiano “São Luís Versiglia” de Genzano, Roma, é um dos dois noviciados internacionais e acolhe novícios salesianos vindos de todo o mundo. Os novícios salesianos começam, nesta fase formativa, a fazer a experiência da vida religiosa salesiana. Portanto, a comunidade deve ser exemplo de vida baseado na fé e alimentado pela oração, onde a simplicidade evangélica, a alegria, a amizade e o respeito recíproco criam um clima de confiança e docilidade.

Que o Senhor acompanhe, fortaleça e guie estes jovens em caminhada vocacional. • PE. JUAN FREITAS/ANS

## MIRANDELA

# Salesianos emitem votos perpétuos



No dia 16 de julho, a “Princesa do Tua” vestiu traje de festa para celebrar a Profissão Perpétua de Gregório Correia e de Rafael Bonaparte, dois salesianos timorenses que há um ano vieram para Portugal ao abrigo do protocolo estabelecido entre a Visitadoria Salesiana de Indonésia-Timor e a Província Portuguesa. Alguns dias antes tiveram a oportunidade de, em Fátima, com o Pe. Luciano Miguel, fazer a preparação próxima para este momento tão significativo das suas vidas.

O Provincial, Pe. Artur Pereira, presidiu à Eucaristia e recebeu a Profissão Perpétua dos dois consagrados. A celebração contou com a presença de bastantes salesia-

nos, entre os quais um muito especial para os Salesianos de Timor, o Pe. João de Deus. Também estiveram presentes vários convidados dos dois festejados e muitos paroquianos de Mirandela. De assinalar o numeroso coro de paroquianos que animou a celebração e o excelente grupo de acólitos. De destacar ainda a palavra dos neo-perpétuos que agradeceram a Deus e a todos os que os ajudaram nesta caminhada.

Depois de alimentar a alma, houve oportunidade de fortalecer o corpo com um almoço fraterno oferecido a todos os fiéis.

A entrega destes dois jovens, que escolheram como lema da sua profissão “Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15,13), é um sinal de esperança e da generosidade de Deus para com os Salesianos.

## Renovação da Profissão Religiosa

Em Cabo Verde, no dia 6 de setembro, o salesiano Fabrício Lima Souza renovou a profissão religiosa. O ato foi presidido pelo diretor, Pe. João de Brito Carvalho, nele tendo participado os salesianos da comunidade da Escola Salesiana de Artes e Ofícios em S. Vicente, e vários fiéis. • PE. JOSÉ CORDEIRO E PE. JOÃO DE BRITO



## TEMA PASTORAL

# Um ano para fazer maravilhas

Um ano para fazer maravilhas. Este é o desafio lançado pelo tema pastoral deste ano. Mais até do que fazer, o desafio é mesmo o de viver maravilhas, de dar vida a maravilhas porque a forma verbal que o precede é uma ação direcionada a cada um de nós na primeira pessoa, envolvendo-nos como protagonistas. E a grande maravilha, depois de Deus, somos cada um de nós, a nossa vida, a nossa existência. É aí que Deus faz maravilhas como o reconheceu Nossa Senhora: “O Senhor fez em mim maravilhas” (Lc 1, 49). Como ela, também nós somos convidados a dar vida ao nosso *magnificat*, ao nosso cântico das maravilhas realizadas por Deus. Nós somos o instrumento de Deus. • PE. JOÃO CHAVES



## FÁTIMA

# Peregrinação nacional escutista

Nos dias 8 e 9 de outubro cerca de 50.000 escuteiros peregrinaram a Fátima, foram encontrar-se com Maria, que para nós, escuteiros, é carinhosamente tratada como a Mãe dos Escutas: foi o início das celebrações do Centenário das Aparições de N.ª Sr.ª em Fátima. Uma ação de Igreja bem visível nos sacerdotes que acompanharam a iniciativa e na bênção especial enviada pelo Papa Francisco. Estiveram presentes dois dos cinco agrupamentos ligados às casas salesianas: 75 do Estoril e 320 de Évora. D. Joaquim Mendes, SDB, vogal da Comissão Episcopal do Laicado e Família, presidiu hoje à Eucaristia de encerramento. • DINA JEREMIAS

FESTA PROVINCIAL

## Celebrações Jubilares da Comunidade Provincial



A comunidade dos Salesianos do Porto acolheu a festa que comemora a fraternidade de todos os Salesianos da Província Portuguesa. Foram quase duas dezenas de salesianos que estiveram em festa jubilar ao celebrar as suas bodas de profissão religiosa ou ordenação sacerdotal, inseridas na Festa da Comunidade Provincial.

Iniciou-se o dia celebrativo, 26 de junho, nos Salesianos do Porto, com uma magnífica Sessão Cultural tendo sido conferencista o Rev.do Pe. Jorge Cunha, Professor da Universidade Católica Portuguesa, que abordou, com muita eficiência e conhecimento científico, a problemática familiar inserta na Exortação Apostólica «*Amoris*



*laetitia*», do Papa Francisco.

Seguiu-se a Eucaristia na Capela renovada de Nossa Senhora da Graça, presidida pelo Pe. Artur Pereira, provincial, e concelebrada por algumas dezenas de salesianos sacerdotes.

A jornada terminou com um almoço festivo e com o testemunho vocacional da maioria dos jubilados. • BS

**BALASAR**

### Festa de Dom Bosco no centro de espiritualidade B. Alexandrina da Costa em Balasar



Celebrou-se em Balasar, no dia 21 de agosto, a festa em honra de S. João Bosco. Um bom grupo de devotos da Beata Alexandrina da Costa, orientado por Maria Rita Scrimieri, prestou homenagem a S. João Bosco. A festa decorreu com muita simplicidade e sentido religioso, constando de

palestra, adoração ao Santíssimo Sacramento, Eucaristia, sessão cultural e almoço.

A presença do Pe. Artur Pereira, provincial, que acompanhou as diversas manifestações religiosas e culturais, contribuiu para criar um ambiente de genuíno espírito salesiano que muito agradou a todos os participantes, sendo que alguns pertencem à Família Salesiana, como a Beata Alexandrina.

Parabéns à Maria Rita que tudo organizou com muito saber e amor. A “hora dos leigos” é feita de ações como esta. • BS



**ÉVORA**

### Livraria Salesiana de Évora comemora 50 anos

A Livraria Salesiana de Évora, no Largo Luís de Camões, comemorou no dia 27 de setembro 50 anos de funcionamento. Quem por lá passou durante o dia de aniversário foi recebido com bolo e pôde aproveitar o desconto de 50% em alguns artigos. • BS



## MOGOFORES

### Movimento Famílias de Caná aprovado



D. António Moiteiro, Bispo de Aveiro, celebrou no dia 6 de julho de 2016 a Eucaristia comemorativa da aprovação do movimento diocesano Famílias de Caná. A Missa foi celebrada no Santuário Nacional de N.ª Sr.ª Auxiliadora, Mogofores, local onde o movimento nasceu pela mão de um casal residente, com o apoio do pároco salesiano Pe. José Augusto

Fernandes. O movimento Famílias de Caná pretende partilhar uma experiência de fé familiar, capaz de desafiar a família inteira, e não apenas o casal, à santidade, nomeadamente através da rede de oração e dos retiros para as famílias. O movimento foi confiado a Maria Auxiliadora, Mãe de Caná, venerada no Santuário de Mogofores. • BS

## AÇORES

### Altar de S. João Bosco na Igreja das Angústias



O nosso leitor, e antigo aluno do Estoril, Rodrigo Faria de Castro, de visita à cidade da Horta, na ilha do Faial, Açores, fotografou a Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Angústias. No altar lateral do Sagrado Coração de Jesus encontra-se a imagem S. João Bosco com S. Domingos Sávio, sob a aparição de Nossa Senhora Auxiliadora na torre. • BS

## ABERTURA DO ANO PASTORAL

### «Queremos ser cada vez mais família»



No dia 17 de setembro a Família Salesiana reuniu em Fátima, na Casa Nossa Senhora do Carmo. O encontro contou com a presença de 109 elementos dos vários ramos: SDB, FMA, SSSC, ADMA, Antigos Alunos e Alunas

e Canção Nova.

Após a oração da manhã, o Provincial dos Salesianos, Pe. Artur Pereira, deu as boas-vindas a todos. O Delegado Nacional para a Família Salesiana, Pe. Joaquim Taveira da Fonseca,

apresentou os objetivos gerais, a calendarização para 2016-2017, e apresentou o tema para reflexão "Família Salesiana, um dom de Deus à Igreja".

O encontro prosseguiu com a reunião por grupos da FS, a Eucaristia, celebrada pelo Provincial dos Salesianos e os trabalhos por grupos, seguindo-se um plenário que contou com as intervenções dos grupos presentes.

No final, o Provincial sublinhou a importância de três pontos: a formação, os grupos precisam de formação e a formação significa conhecer bem os documentos; Fátima, deve ser uma referência central na vida de cada um, a entrega quotidiana a Maria caracteriza a espiritualidade salesiana; e a família, o chamamento vocacional e a pastoral familiar. • MARIA JOSÉ BARROSO

ENTREVISTA AO PE. FILIBERTO GONZÁLEZ

**Boletim Salesiano italiano dá destaque ao BS português**



Fomos surpreendidos, positivamente, pela reprodução e publicação, feita no Boletim Salesiano italiano do mês de setembro, da entrevista que o Pe. Filiberto González nos concedeu e que publicámos na edição de maio/junho.

Nesta entrevista, à pergunta “Já alguma vez imaginou Dom Bosco diante de um computador, por exemplo, como designer gráfico a conceber posters para encontros juvenis?” respondeu: “Na verdade não o tinha imaginado até que vi, há alguns anos,

uma foto clássica de Dom Bosco que, em vez do breviário nas mãos, tinha um iPad.

Encantou-me porque creio que Dom Bosco, homem de Deus, usaria essa ferramenta para aceder ao breviário, à Bíblia e a toda uma biblioteca de documentos eclesiais. A sua criatividade educativa e pastoral chegaria pelas novas tecnologias a milhares de jovens”.

Agradecemos ao diretor, Pe. Bruno Ferrero, a honrosa deferência, que muito nos sensibilizou. • BS



**MANIQUE**

**Nasceu uma nova Banda nos Salesianos de Manique**



Na festa de S. Pedro e S. Paulo, como já é tradição, as comunidades do sul, gentilmente convidadas pela comunidade de Manique, reúnem-se para celebrar os santos maiores da cristandade com a oração de Vésperas solenes, seguida de animado e fraterno convívio nos jardins da Residência Artémides Zatti.

Este ano o diretor, Pe. José Aníbal, surpreendeu e presenteou todos os convivas com um miniconcerto dado por uma nova banda nascida na comunidade de Bicesse. O maestro é um músico inglês que toca na Orquestra Gulbenkian e que se ofereceu *pro bono* para dirigir os pequenos artistas. • BS

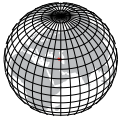


**UNIVERSIDADE CATÓLICA**

**Isabel Gil é a nova Reitora da UCP**

Isabel Capelo Gil, professora catedrática da Faculdade de Ciências Humanas, é a nova reitora da Universidade Católica Portuguesa, sucedendo a Maria da Glória Garcia, primeira mulher no cargo, que estava à frente da instituição desde 2012. A tomada de posse está marcada para 28 de outubro, em Lisboa. A cerimónia vai ser presidida por D. Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa e magno chanceler da Universidade Católica Portuguesa. • AGÊNCIA ECCLESIA





BAKU, AZERBAIJÃO

## Papa visita pequena comunidade católica da periferia de Baku



O Papa Francisco visitou, de 30 de setembro a 2 de outubro de 2016, a Geórgia e o Azerbaijão para rezar pela paz e a reconciliação na região, numa deslocação de caráter ecumênico e interreligioso.

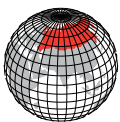
Incluída na Viagem Apostólica, o Papa fez a sua primeira visita ao Azerbaijão, tendo celebrado a Eucaristia para a pequena comunidade católica na igreja da Imaculada Conceição, junto ao centro pastoral dos salesianos, em Baku. A celebração decorreu na única paróquia católica em território azeri, onde os católicos são 0,01% da população de um país maioritariamente muçulmano. A comunidade católica do Azerbaijão tem cerca de meio milhar de fiéis, sete padres salesianos e cinco religiosas, das Missionárias da Caridade.

Depois da Missa, a comunidade salesiana de Baku, na foto ao lado, acolheu o Papa Francisco. Nesta ocasião, o Papa falou aos Salesianos e Filhas de Maria

Auxiliadora, tendo no final cumprimentado várias dezenas de jovens do Centro Salesiano, reunidos no exterior para o saudar.

A Geórgia, onde cerca de 85% da população é ortodoxa, é um dos mais antigos países cristãos do mundo. Tbilissi, a capital, foi a primeira etapa da 16.ª viagem internacional do pontificado. Ai o Papa teve encontros com as autoridades civis, fiéis católicos e com o Patriarca Ortodoxo, Ilias II. Ao "pequeno rebanho católico" no país, Francisco deixou uma mensagem de união e abertura ao diálogo, pedindo aos católicos para "serem firmes na fé".

Um momento importante foi o encontro na igreja de São Simão com a comunidade assíria-caldeia, uma das três comunidades católicas presentes na Geórgia (com as comunidades latina e arménia), para uma oração pela paz na Síria e no Iraque, onde se cantou e rezou em aramaico, a língua falada por Cristo. • BS/ANS/AGÊNCIA ECCLESIA

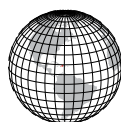


MOSCOVO, RÚSSIA

## Reitor-Mor festeja os 25 anos da presença salesiana



A Comunidade salesiana de Moscovo comemorou o 25.º aniversário de presença e serviço aos jovens russos. Para celebrar esse aniversário também o Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, se deslocou à capital russa. • ANS



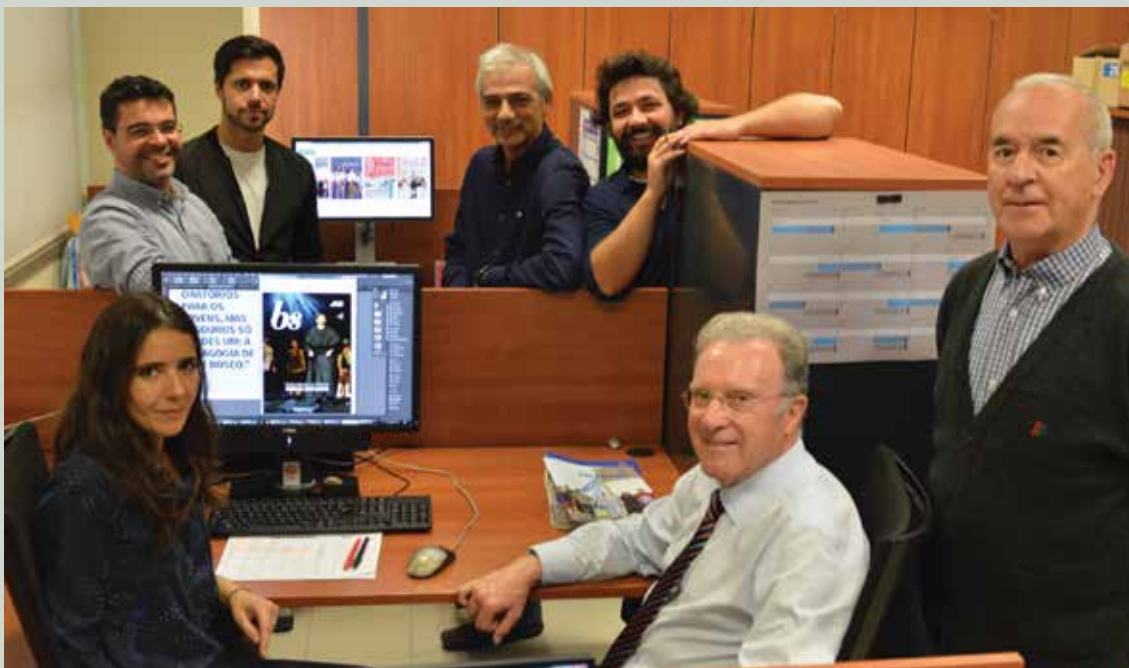
LOS CAYOS, HAITI

## Salesianos dão assistência às vítimas do Matthew

A Comunidade Salesiana em Los Cayos, formada por dois salesianos e um voluntário, está a distribuir alimentos e água potável ao redor da Paróquia. Apesar dos estragos, o centro salesiano resistiu ao furacão Matthew. Os Salesianos do Haiti fazem um apelo à Família Salesiana de todo o mundo para que envie donativos para enfrentar esta emergência, e para que possam chegar da capital, Porto Príncipe, ajudas de primeira necessidade. Com a coordenação da Fundação Rinaldi, a paróquia salesiana em Los Cayos começou a entregar kits de alimentos a 3.000 pessoas, o que é suficiente apenas para alguns dias. Os Salesianos possuem um depurador de água que disponibilizam gratuitamente aos atingidos que ficaram sem água potável. • ANS



A equipa do Boletim Salesiano: Rui Madeira, assinantes e benfeitores, Miguel Mendes, designer, João Ramalho, fotógrafo, Nuno Quaresma, ilustrador, Raquel Fragata, paginação, Joaquim Antunes, diretor, e Pe. Basílio Gonçalves, revisor



REMODELAÇÃO DO BOLETIM SALESIANO

## Reinventando a comunicação com os nossos leitores

J. ANTUNES

A partir de Janeiro de 2017 outro Boletim Salesiano sairá a lume: com novo *design*, novos colaboradores, novas rubricas e novas repercussões pastorais.

O Boletim Salesiano (BS) foi fundado por S. João Bosco em 1877. Ao fundar este periódico, com caráter predominantemente informativo, o seu objetivo principal era dar a conhecer a todas as pessoas a missão salesiana.

Em fevereiro de 1902, começou também a ser editado em português. De então para cá tem sido fiel à sua missão, acertando o passo com a evolução dos tempos, atualizando os títulos e os conteúdos e modernizando o grafismo consoante as exigências do momento.

Numa época em que os leitores acedem a todo o tipo de informação,

através de múltiplas plataformas, o relativo sucesso de uma revista em suporte de papel só é possível tornando-a abrangente, plural, ecuménica e de todos os públicos.

A partir de Janeiro de 2017 outro Boletim Salesiano sairá a lume: com novo design, novos colaboradores, novas rubricas e novas repercussões pastorais. O compromisso será aquele que sempre nos norteou: qualidade de informação, atualidade dos temas e execução gráfica exemplar.

É com este espírito que queremos enfrentar os desafios do futuro, reinventando a comunicação com

os leitores. Estamos certos que o BS, apoiado no trabalho dedicado de uma equipa de pessoas experiente, motivada e cada vez mais profissionalizada, conseguirá realizar o sonho sempre novo e belo do seu fundador.

O **Centenário das Aparições** de Fátima será também objeto de particular interesse e nele incidirá a reflexão atenta e cuidada de dois novos colaboradores.

Apresentamos algumas páginas que ajudarão o leitor a antever a revista que em janeiro lhe irá chegar às mãos. Oxalá seja do seu agrado. Contamos consigo. Conte connosco. •



## Futuros

Uma atitude que deve ser cultivada, nas derrotas e nas vitórias.

## O exercício da humildade

Há sempre uma derrota ou insucesso, pessoal ou profissional, marcante ou até mesmo insignificante, que nos relembra que a humildade deve estar sempre presente na nossa vida.

Tantas derrotas, singulares ou coletivas, acontecem por falta de humildade dos intervenientes. É verdade que a falta da dita se confunde com outros sentimentos igualmente dispensáveis. Tantas vezes parece algo que nos ultrapassa e que não se consegue controlar. Mas, posteriormente, quando analisamos o sucedido, tomamos consciência que uma outra atitude teria tido maior probabilidade de sucesso.

Sinto que o exercício da humildade é algo que deve ser cultivado em permanência. Para que não facilitemos no esforço, mantenhamos o foco e a concentração, trabalhemos mais e melhor para atingir cada objectivo. E assim também permitir que tantas outras qualidades se manifestem. Seguramente, acontecem mais vitórias em todas as vertentes da vida, que são mais saborosas e nobres para cada indivíduo e mais facilmente reconhecidas por todos em redor. •

**PAULO FIGUEIREDO**  
ANTIGO ALUNO  
DA ESCOLA  
SALESIANA DE  
SANTO ANTÓNIO,  
ESTORIL



## A Fechar

O compromisso de ajudar cada um a “ser o que deve ser”

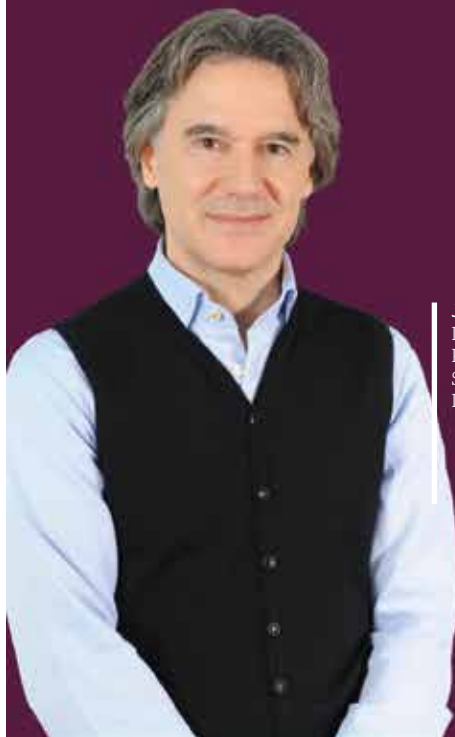
## Lentes do coração

O início de cada ano letivo é uma janela grande, de cortinas arregaçadas, que nos desperta e desafia a contemplar um vasto horizonte pleno de possibilidades. Desta janela, suspensos em paraquedas de esperança, saltam os corações dos educadores. No chão, sem idade, velozes como garotos, chegam ao destino antes do corpo onde moram. O coração é sempre o primeiro a chegar à escola salesiana.

Chegam alunos, muitos alunos, que são pessoas, muitas pessoas, trazendo cada uma o seu imenso “mundo de possíveis”. Os educadores sentem-se interpelados a descobrir, compreender e aproveitar ao máximo o potencial de cada uma dessas pessoas. Com muita vontade e alguma humildade, assume-se o compromisso de ajudar cada um a “ser o que deve ser”.

Nesta tarefa tão simples e tão complexa, a dedicação é fundamental, mas insuficiente. A experiência torna-se pobre se não for acompanhada de reflexão individual e coletiva sobre as práticas bem-intencionadas mas, por vezes, pouco eficazes. Santos Guerra fala-nos de “amor e competência”. Se assim não for, as salas de aula correm o risco de viver mergulhadas numa profunda cegueira. Mesmo com uma sólida formação científica e pedagógica, os olhos dos educadores para poderem ver, precisam muito das lentes do coração. •

**JOSÉ MORAIS**  
DIRETOR  
PEDAGÓGICO  
SALESIANOS  
DE LISBOA





# A vontade de Deus

«Fazer a vontade de Deus é fazer o que Deus quer e querer o que Deus faz».

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO

O mundo, a Igreja, os jovens precisam de novos seguidores de Jesus que como Dom Bosco deem continuidade a esta obra em favor da salvação da juventude. Desafia-te a escutar o teu coração, a perceber o que Deus quer de ti. Pois quem quer o que Deus quer tem tudo.

Comunidade Proposta  
Vocacional dos Salesianos  
Av. Marginal, s/n, 2765-245  
ESTORIL  
[www.vocacoes.salesianos.pt](http://www.vocacoes.salesianos.pt)  
[vocacao@salesianos.pt](mailto:vocacao@salesianos.pt)





# Centenário das Aparições de Fátima

Para ajudar as comunidades a dinamizar esta celebração festiva, editamos estes materiais:



## 1 Era Uma Vez a Avé Maria

O que significa cada uma das expressões da Avé Maria? Através de contos e histórias conhecemos a profundidade desta oração.

## 2 Fátima e Catequese

As aparições de Fátima e momentos da vida dos pastorinhos sob a forma de teatro. As encenações podem ser usadas na catequese ou noutros momentos comunitários.

## 3 CateQuiz Maria de Nazaré

Um divertido jogo de perguntas e respostas sobre a vida e testemunho de Maria, a mãe de Jesus.

Da mesma colecção:

> CateQuiz Novo Testamento; > CateQuiz Antigo Testamento